

A ARANHA DELICADA

Mundos de Vida

Dia do Pijama

História Original da MUNDOS DE VIDA, adaptação feita em verso para Crianças de Pré-Escolar, por Elisabete Isidoro

Era uma vez duas meninas,
Que não eram irmãs de verdade,
O que unia a Maria e a Milu,
Era uma enorme amizade.

A Milu vivia na Casa das Andorinhas,
Que era uma casa de acolhimento,
Teve que ir viver para lá,
Porque os seus pais não tinham sustento.

Mas a família da Maria
Com o coração cheio de sentimento,
Levou a Milu para a sua casa,
Tornou-se família de acolhimento.

E desde esse dia em diante,
São como irmãs de verdade,
Juntas vivem aventuras,
E constroem felicidade.

Constroem também com pedras,
Lindas casas e castelos,
E com pedras fazem também,
Palácios grandes e belos.

Na escola onde andam,
As amigas Milu e Maria
Pertencem à sala lilás,
Onde espalham alegria,

A Educadora pediu às crianças
para levarem para a escola,
Pedras lisas e arredondadas,
Dentro da sua sacola.

Já em casa no Jardim,
A Milu e a Maria,
Procuram pedras especiais,
Para levar no outro dia.

Encontram uma pedrinha,
Mas está presa na terra,
Elas puxam com vontade,
Mas ela não se desenterra.

Ouvem um grande barulho,
É o Quincas a voar,
Que vem de asas abertas,
Deserto de as abraçar.

O Quincas é um Papagaio,
Inteligente e falador,
Desvenda os segredos todos,
Sem sentir nenhum temor.

Chegou e quis ajudá-las,
E então puxaram os três,
A pedra levantou e rolou,
Ficou solta desta vez.

A pedra era perfeita,
Mas algo surge a seguir,
Sai de trás da bela Pedra,
Um bichinho a fugir.

Surge então numa teia,
uma aranha de jardim,
Com pintas cor de cereja
Que sobe para o céu sem fim...

Ela lança-se sem medo,
De fio em fio, lá vai,
Baloíça para trás e para a frente,
Vai e volta e nunca cai.

"Não fujas amiga aranha,
Tu és muito engraçada,
Não te queremos fazer mal,
És artista e delicada."

A aranha delicada,
tem oito olhos para ver,
e tem também oito pernas,
para depressa correr.

Fez uma teia gigante
entre a varanda e o portão,
passando pela laranjeira,
sem nunca tocar o chão.

A mãe chamou todos para dentro,
enquanto varria as folhas do chão,
A Milu e o Quincas foram à frente,
e a Maria disse com preocupação.

"Tem cuidado com a vassoura,
que a minha mãe traz na mão"
Seguiu então para casa,
com um aperto no coração.

"E se ela tiver frio?
e se chover e trovejar?
Será que a aranha tem sitio,
onde se possa abrigar?"

Já era de noite, e as duas meninas,
Os convites foram à mala buscar,
O Dia do Pijama estava para breve,
E os pijamas novos queriam usar.

Depois de os mostrarem ao pai e à mãe,
Guardaram-nos dentro do livro de poesia,
mas o papagaio, quis guardar o seu,
no poleiro onde ele sempre dormia.

Um pau de laranjeira, que com o seu cheiro,
afasta as borboletas da noite... que chatas,
que giram e giram em torno na luz,
da cabeça do Quincas e até das batatas.

Muito curiosas, pedem a mamã,
para ver os pijamas que vão estrear,
a mamã concorda, mas com um aviso,
"Não podem mexer para não sujar."

Antes que se arme grande algazarra,
a mãe dá a ordem para irem dormir,
mas a Milu diz que ouviu uns barulhos,
E os papás pensam que é a fingir.

Os monstros só vivem dentro das histórias,
Lhes diz a mamã muito divertida
E o pai completa também informando,
Que está uma lanterna, na gaveta escondida.

Mas essa lanterna,
É bem especial,
Afasta os monstros
E todo o mal.

Antes de ir para a cama,
A Maria vai á janela,
Á procura da aranha,
Mas não vê nem sinal dela.

Gostava de a ver de novo,
Diz a Maria preocupada,
Mas são horas de dormir,
Pois já é de madrugada.

No dia seguinte na escola,
Levam as pedras na mala,
A Educadora pediu,
Para fazerem um jogo na sala.

Depois de cantar os bons dias,
Vão fazer a actividade,
Fazer desenhos nas pedras,
Onde pintam à vontade.

As pedras ficaram bonitas,
Cada uma com seu desenho,
Um sol, uma mãe e um foguetão,
Uma árvore, uma vassoura e um coração.

Havia também um barco,
um relógio e um pijama,
uma nuvem e uma menina,
uma borboleta e uma aranha.

A professora disse as crianças,
para ao contrário, as porem no chão,
Eles irião fazer uma história,
através de um jogo... que animação!

Os meninos foram virando as pedras,
e assim começou a história a nascer,
"Num dia com nuvens e vento a soprar..."
e assim continua a história a crscer.

..."Um pijama estava no arame a secar,
e a mãe com medo que fosse chover,
apanhou a roupa toda do estendal,
e pegou na vassoura para as folhas varrer."

Assim que ouviu falar da vassoura,
A Maria nervosa, começou a tremer,
E ficou com medo do que vinha a seguir
e que a pedra da aranha, fosse aparecer.

Mas com muita sorte, saiu o relógio,
e a história das pedras não chegou ao fim,
todos descobriram que as pedras falavam,
mas sem que nenhuma fizesse chinfrim.

Ao voltar para casa, a Maria foi ver,
e o que encontrou, estremeceu-lhe o coração,
Os fios da teia estavam partidos,
e os ramos da árvore, caídos no chão.

Os três amiguinhos, procuram a aranha,
só que nenhum deles a consegue encontrar,
Como ela não vem quando eles a chamam,
Quincas pensa que ela não está a escutar.

Depois do jantar, vão os três para o quarto,
procurar nos livros que aranha é aquela,
descobrem as fotos de uma aranha igual,
e logo concluem que é mesmo ela.

O nome da aranha é Aranídia,
um nome difícil de pronunciar,
A Maria abre depressa a janela,
mas não sabe como a deve chamar.

"Como é que se diz?" pergunta ela ao Quincas,
pergunta uma vez e duas e três,
aparece então, presa numa teia,
uma linda aranha, a falar português.

"O meu nome é difícil de pronunciar,
mas foi este o nome que a minha mãe quis,
mas para que me consigas chamar,
trata-me então, por "como é que se diz"."

"É tão bom saber que existe no mundo,
alguém que se preocupa comigo, afinal,
Mas não tenhas medo que a tua mãe,
Tem medo de nós,mas não nos faz mal."

"Foi bom conhecer-vos, mas tenho de ir,
está lá fora alguém a esperar por mim"
Aproveita uma corrente de ar,
para pela janela, sair a voar.

Mas ainda antes de chegar ao chão,
disse aos amigos num tom amoroso,
que estava na estante, um livro furado,
e se houvesse mais, era perigoso.

"E se precisarem, chamem o meu nome,
que eu venho aqui para vos ajudar,"
Acabou então de descer na teia,
no meio da noite, á luz do luar.

A meio da noite, ouvem-se barulhos,
rac rac rac rac rac, sempre sem parar,
Aquele chinfrim não os deixa dormir,
e então a lanterna, eles foram buscar.

Só que mesmo assim, não encontram nada,
e o barulhinho não se quer calar,
descobrem então que por todo o lado,
aparecem furos, sem nunca parar.

Há furos nas páginas de alguns livros,
nas meias, tapetes e até nos casacos...
"Amanhã temos que chamar a aranha"
dizem os amigos, ao ver os buracos.

Na manhã seguinte, tudo tinha furos,
em casa e na escola, nada escapou,
todos os meninos estavam maldispostos,
e os seus brinquedos ninguém emprestou.

Há noite em casa, na televisão,
ouvem a notícia de um grave problema
Existem furinhos, por tudo que é lado,
e ninguém resolve este grande dilema.

Diz-se que é o dia mais triste do ano,
e que as pessoas não se cumprimentam,
passam pelas outras, fazem cara feia,
ninguém compreende, mas todos comentam.

Os três amiguinhos, correm para o quarto,
chamam a aranha, para os ajudar,
em poucos segundos ela aparece,
e eles começam logo a explicar.

Contam-lhe que tudo está com furinhos,
e a aranha diz que é algo complicado,
diz-lhes que não é um monstro, mas traças,
e que se não resolvem, está tudo estragado.

"As traças atacam as roupas e os livros,
e estes bichinhos são mesmo malvados,
atacam pessoas, e estão em perigo
também os pijamas que estão guardados."

Os quatro amigos combinam baixinhos,
para que as traças não possam ouvir,
As aranhas irão atacar de surpresa,
para que as malvadas não possam fugir.

A aranha pede ajuda à família,
pois quantas mais forem, mais fácil será,
E naquela noite, de todo o país,
veem-se aranhas, de lá para cá.

E á meia noite, quando todos dormem,
há milhões de aranhas, por todos os lados,
as traças ao verem fogem a correr,
e já estão a salvo, os pijamas guardados.

A aranha Aranídea, tem uma teoria,
que pode explicar o que aconteceu,
porque é que as pessoas estão tão zangadas,
e a boa educação, desapareceu.

Ela desconfia que as traças comeram,
palavras que não se podem esquecer,
e que se as pessoas aprenderem de novo,
toda a confusão se irá resolver.

Mas é complicado descobrir quais são,
essas palavrinhas desaparecidas,
E é então que o Quincas tem uma ideia,
para descobrir as palavras esquecidas.

Trouxe o seu convite, e pediu à Maria,
para também ela, ir buscar o seu,
então perceberam que o dela tem furos,
mas que o seu convite ninguém o comeu.

O convite do Quincas não tinha buracos,
porque este cheirava a pau de laranjeira,
as traças não gostam nada do aroma,
e assim escapou desta grande asneira.

E ao compararem, os dois papelinhos,
Eles lá descobriram as palavras perdidas,
Era POR FAVOR e também OBRIGADO,
e a palavra DESCULPA, também foi esquecida.

A aranha Aranídia, tem uma ideia,
vão escrever palavras mas não nos jornais,
pede então ajuda às suas amigas,
e assim escrevem em teias especiais.

As teias criadas só duram um dia,
e têm o poder de serem esquecidas,
e a caminho da escola todas as famílias,
irão recordar as palavras perdidas.

E isto acontece com toda a gente,
que ao ver as teias, se volta a lembrar,
tornam-se educados e estão felizes,
e assim aos seus filhos as vão ensinar.

Foram batizadas de palavras mágicas,
pois fazem magia na vida em geral,
se as utilizarmos sempre que é preciso,
reinará o bem e nunca o mal.

E quando as crianças se esquecem de alguma,
os pais lhes perguntam "como é que se diz?"
e as traças ao ouvirem o nome dela,
fogem deixando toda a gente feliz.

Já noite cerrada e todos deitados,
ouve-se um barulho, debaixo da cama,
mas não é o som que fazem as traças,
toc toc toc toc toc mas que grande drama.

"Está um monstro debaixo da cama",
Gritam todos assustados,
o pai entra logo no quarto,
e encontra-os apavorados.

Os monstros só existem nas histórias,
não precisam de ter medo,
vão lá dormir descansados,
que amanhã levantam-se cedo.

Toc toc toc toc toc toc toc,
ouve o pai antes de sair,
espreita para baixo da cama,
e só lhe apatece fugir.

"Está um monstro debaixo da cama"
grita o pai aflito,
"tem mil olhos e mil patas...
Que monstro tão esquisito."

Quando o pai saiu do quarto,
Elas foram espreitar,
Descobriram a "como é que se diz"
Com as cem filhas a acenar.

"Vim despedir-me de todos,
e as minhas filhas apresentar,
elas ficam cá convosco,
enquanto eu vou viajar."

Depois saíram contentes,
pela janela aberta,
voltou entretanto o pai,
com certo ar de pateta...

"Os monstros só existem nas histórias",
Dizem as meninas a rir,
mas o pai leva a lanterna,
para quando for dormir...

E depois desta aventura,
estão todos com sono e cansados,
adormecem profundamente,
e têm sonhos encantados.

Adaptação por Elisabete Isidoro